

de vista segundo o qual definiremos a veridicção. Esse ponto de vista pode mudar de um trecho a outro do texto, por isso a análise planejada para o Módulo de Semiótica é feita por seleção de texto.

O Analista, ao escolher uma classificação (verdade, falsidade, segredo ou mentira) provê ao sistema as informações necessárias para determinar a qualidade dos funtivos (modo do ser {ser; não-ser} e modo do parecer {parecer; não-parecer}, e vice versa: ao determinar a qualidade dos funtivos com uma resposta positiva ou negativa, o Analista permite ao sistema gerar automaticamente a classificação correspondente, motivo pelo qual o preenchimento dos funtivos ou da classificação anula a possibilidade de classificação da classificação ou dos funtivos, respectivamente, podendo ser liberada somente pela exclusão da análise feita (clicando novamente no quadro selecionado).

Temos, portanto, tal como na etapa de Manipulação, uma relação obrigatória:

1. Se marcada {*verdade*} pelo analista, automaticamente o sistema fecha:
 - a) o *Modo do Ser* em {*ser*}
 - b) o *Modo do Parecer* em {*parecer*}
2. Se marcada {*falsidade*} pelo analista, automaticamente o sistema fecha:
 - a) o *Modo do Ser* em {*não-ser*}
 - b) o *Modo do Parecer* em {*não-parecer*}
3. Se marcada {*mentira*} pelo analista, automaticamente o sistema fecha:
 - a) o *Modo do Ser* em {*não-ser*}
 - b) o *Modo do Parecer* em {*parecer*}
4. Se marcado {*segredo*} pelo analista, automaticamente o sistema fecha:
 - a) o *Modo do Ser* em {*ser*}
 - b) o *Modo do Parecer* em {*não-parecer*}
5. Se, antes de fazer uma classificação, são marcados, pelo analista, o *Modo do Ser* em {*ser*} e o *Modo do Parecer* em {*parecer*}, automaticamente o sistema fecha:
 - a) a classificação como {*verdade*}
6. Se, antes de fazer uma classificação, são marcados, pelo analista, o *Modo do Ser* em {*não-ser*} e o *Modo do Parecer* em {*não-parecer*}, automaticamente o sistema fecha:
 - a) a classificação como {*falsidade*}
7. Se, antes de fazer uma classificação, são marcados, pelo analista, o *Modo do Ser* em {*não-ser*} e o *Modo do Parecer* em {*parecer*}, automaticamente o sistema fecha:
 - a) a classificação como {*mentira*}

8. Se, antes de fazer uma classificação, são marcados, pelo analista, o *Modo do Ser* em {*ser*} e o *Modo do Parecer* em {*não-parecer*}, automaticamente o sistema fecha:

a) a classificação como {*segredo*}

É importante notar que não se trata, de modo algum, de um juízo de valor, que evocasse qualquer relação da classificação com a foria, mas apenas o resultado da função:

Veridicção = {Modo do Ser + Modo do Parecer}

a) Subetapas de análise da Veridicção

As categorias e subcategorias da Etapa Veridicção de análise pelo Módulo de Semiótica estão representadas na ramificação da Figura 92.

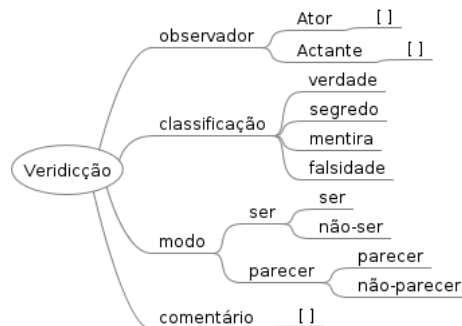


Figura 92: As categorias da Veridicção são Observador, dividido nas subcategorias abertas Ator e Actante, Classificação, uma categoria fechada, Modo, dividido nas subcategorias fechadas Ser e Parecer, e a categoria referente ao comentário específico.

Para não fugir ao raciocínio exposto acima, nossa simulação será concentrada em duas subetapas:

1. {observador-Ator; observador-Actante; Comentário; Classificação}

(a) abrem-se estas 4 categorias na visualização por sentença (Figura 93).

Sentenças	Discursivo-[]-Verificação- Classificação	Discursivo-[]-Verificação- Comentário	Verificação- Observador- Actante	Verificação- Observador- Ator
1 - Atirei um pau no gato (canção popular)	Verdade	O "eu" é o observador da ação, no papel	Destinador Julgador da Sanção	eu
1 - Atirei um pau no gato-fo	Verdade	O "eu" é o observador da ação, no papel	Destinador Julgador da Sanção	eu
1 - mas o gato-fo	Verdade	O "eu" é o observador da ação, no papel	Destinador Julgador da Sanção	eu
1 - não morreu-reu-reu	Verdade	O "eu" é o observador da ação, no papel	Destinador Julgador da Sanção	eu
1 - Dona Chica-ca	Verdade	O "eu" é o observador da ação, no papel	Destinador Julgador da Sanção	eu
1 - Admirou-se-se	Verdade	O "eu" é o observador da ação, no papel	Destinador Julgador da Sanção	eu
1 - Do berro	Verdade	O "eu" é o observador da ação, no papel	Destinador Julgador da Sanção	eu
1 - Do berro que o gato deu	Verdade	O "eu" é o observador da ação, no papel	Destinador Julgador da Sanção	eu
1 - Miaul	Verdade	O "eu" é o observador da ação, no papel	Destinador Julgador da Sanção	eu

Figura 93: Na análise da Veridicção do *Atirei um pau no gato* decidiu-se que o ponto de vista adotado é sempre o do “eu”, ocupando o papel de Destinador Julgador da Sanção, coerentemente com a análise feita na etapa da Sanção. Como ele é o observador cujo ponto de vista serve de referência em todos os versos, classificamos a Veridicção do texto como verdade para todos. Isso não impede que se busque pistas para a análise dialógica do texto, o que deixaremos para a análise das análises.

(b) A análise possui 3 categorias abertas (observador-Ator, observador-Actante e Comentário) e uma fechada, a qual, caso haja dúvidas sobre sua classificação neste momento, pode ser deixada para preencher na subetapa seguinte:

i. Classificação:

A. Verdade

B. Falsidade

C. Mentira

D. Segredo

(c) Salvar e voltar para < Escolher opção de análise.

2. {Modo-Ser; Modo-Parecer; Comentário; Classificação}

(a) nesta segunda e última subetapa desta simulação, abrem-se as 4 categorias na visualização por sentença (Figura 94).

Sentenças	Semiotica- Discursivo-[]- Veridicção- Classificação	Semiotica- Discursivo-[]- Veridicção- Comentário	Semiotica- Discursivo-[]- Veridicção- Modo-Parecer	Semiotica- Discursivo-[]- Veridicção- Modo-Ser
1 - Atirei um pau no gato (canção popular)	Verdade	O "eu" é o observador da ação, no papel	Ser	Parecer
1 - Atirei um pau no gato-to	Verdade	O "eu" é o observador da ação, no papel	Ser	Parecer
1 - mas o gato-to	Verdade	O "eu" é o observador da ação, no papel	Ser	Parecer
1 - não morreu-reu-reu	Verdade	O "eu" é o observador da ação, no papel	Ser	Parecer
1 - Dona Chica-ca	Verdade	O "eu" é o observador da ação, no papel	Ser	Parecer
1 - Admirou-se-se	Verdade	O "eu" é o observador da ação, no papel	Ser	Parecer
1 - Do berro	Verdade	O "eu" é o observador da ação, no papel	Ser	Parecer
1 - Do berro que o gato deu	Verdade	O "eu" é o observador da ação, no papel	Ser	Parecer
1 - Miau!	Verdade	O "eu" é o observador da ação, no papel	Ser	Parecer

Figura 94: A segunda subanálise da Veridicção, nesta simulação, dado que já fizemos a classificação do Nível de Veridicção em todas as sentenças na subetapa anterior, serve apenas para registrar os Modos do Parecer e do Ser, que já estariam automaticamente registrados se estivéssemos de fato usando o Módulo de Semiótica.

(b) A análise possui uma categoria aberta (Comentário) e 3 categorias fechadas (Modo-Ser, Modo-Parecer e Classificação):

i. *Classificação*: recupera os dados da subetapa anterior para revisão, se existirem, ou para análise, caso esta ainda não tenha sido registrada.

ii. Modo do Ser:

A. Ser

B. não-Ser

iii. Modo do Parecer:

A. Parecer

B. não-Parecer

(c) Salvar e concluir.

b) Análise das análises

Para analisar os resultados desta etapa, solicitamos na tabela do posprocessamento que fossem incluídas, além das 6 categorias e subcategorias da Veridicção, algumas categorias que poderiam trazer informações úteis para a análise das análises e para permitir discutir alguns detalhes da análise semiótica: o aspecto, o referente e o nível da debragem de pessoa, a tipagem da ação, as subcategorias da análise da Sanção da Sanção, a avaliação da Sanção da Ação, o ator do discursivo, o actante textualizado, o comentário sobre o observador da aspectualização, o tipo de Sujeito do Fazer e o tipo de transformação. Nem todos trouxeram informações realmente produtivas, então vamos nos ater aqui aos elementos produtivos das análises feitas no *dadosSemiotica* nesta simulação do Módulo de Semiótica. Além disso, cabe notar que, como as análises da Veridicção no *Atirei um pau no gato* não apresentaram mudanças entre os versos em nenhuma das categorias e subcategorias, não havia motivo para solicitar seus histogramas.

Montamos alguns gráficos no LibreOffice Calc, embora não sejam exatamente necessários para explicar a falta de relação entre as seguintes categorias:

- *Ator Observador da Verificação vs. Referente da Aspectualização de Pessoa* (Figura 95): como diz a legenda, os números neste gráfico não representam quantidades, apenas representam a coincidência, nas sentenças 20 a 23 e na 28, e a não coincidência, nas sentenças 24 a 27, entre o ator que observa a verificação e o ator observado na aspectualização (no eixo y) sentença a sentença (eixo x), no entanto, o observador em ambas é o mesmo: “eu”.

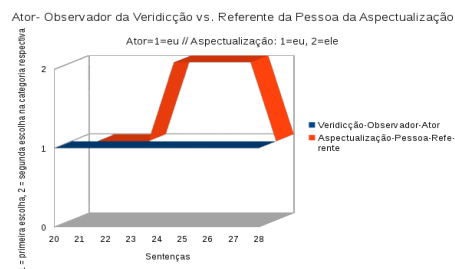


Figura 95: Gráfico não quantitativo da relação desigual entre o referente da Pessoa na aspectualização e o observador da Verificação.

- *Ator Observador da Verificação vs. Nível da Debreagem de Pessoa* (Figura 96): o ator *eu* sincretiza diferentes papéis actanciais, mas como observador da Verificação, ele ocupa apenas o papel de Dor^{juiz}ador^{sanção}. O nível de debreagem principal do texto é o de 1.º grau, com o enunciador dando voz ao narrador “eu”, mas no último verso o miado do gato corresponde a uma debreagem de 2.º grau, quando, para aumentar a força de seu argumento, o narrador^{eu} dá voz ao próprio gato.

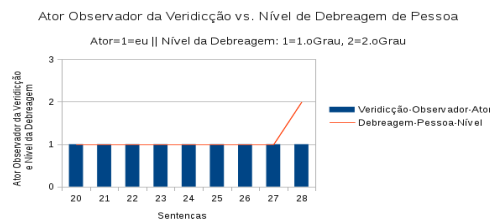


Figura 96: O miado do gato cumpre um importante papel nesta simulação, no que tange à sua meta didática: ele corresponde ao único verso em que o Nível de Debreagem de Pessoa não corresponde à Debreagem de primeiro grau, mostrando não haver correspondência direta deste nível com o Ator Observador da Verificação.

- *Actante Observador da Verificação e Tipo de Sujeito do Fazer* (Figura 97): Já é possível começar a levantar, a partir das coincidências e não coincidências entre as categorias observadas, elementos que nos remetem à análise das paixões: esse sujeito observador da verificação lida com a incongruência entre sua situação de destinatário cumpridor do contrato, como se vê, e a situação vivida pela sanção negativa que, numa sanção da ação pressuposta mas recuperável pela canção, recebeu do destinador da manipulação.

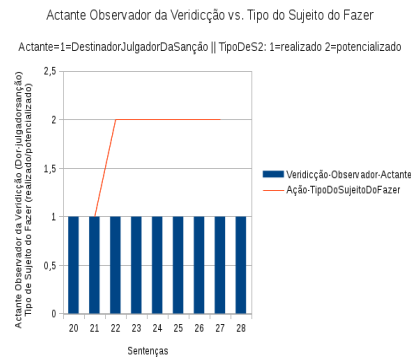


Figura 97: Enquanto todas as sentenças possuem como observador da Verificação o actante Destinador^{jugador} sanção, o tipo de sujeito alterna-se para sujeito potencializado já no segundo verso, sem contar o título.

- Actante Observador da Verificação e Sujeito do Fazer (S2) textualizado (Figura 98): somente no início do texto, quando o “eu” apresenta o feito sem modalizá-lo (atirou o pau e o gato não morreu) é que ele corresponde ao S2 textualizado: a partir dali, enquanto argumenta que esse fazer é suficiente, coloca-se em segundo plano, deixando o papel de S2 para a “Dona Chica” e para o “gato”. Ao fazer isso, a ação julgada como insuficiente passa para o segundo plano também, a ênfase voltando-se ao fazer e à opinião alheia: mesmo assim, a referência é o seu próprio ponto de vista.

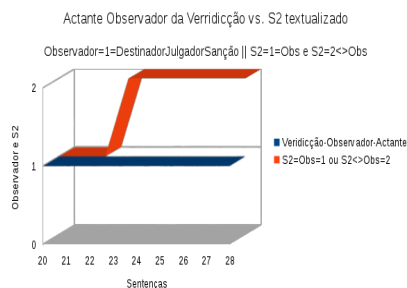


Figura 98: O Actante Observador da Verificação só é igual a S2 textualizado no título e nos dois primeiros versos.

Poderíamos fazer outros gráficos cruzando as categorias em foco, mas esses desenhos simulando a relação não trariam muito mais informações. A observação direta dos dados na tabela, pelo menos nesse caso, mostrou-se mais produtiva.

Observe como pode ser complicada esta análise: a canção traz os argumentos para dizer que a sanção recebida pelo destinatário da manipulação é uma mentira, pois parece, mas não é verdade que o contrato não tenha sido cumprido. No entanto, mesmo que ele assuma o papel de sujeito potencializado no texto, pelo desejo de uma sanção positiva, seu fazer corresponde a dizer

verdadeiro o que de fato aconteceu. Ao fazer isso, o “eu” permite perceber dialogicamente as pistas do Destinator que sancionou negativamente sua ação como S2.

Definir quem é o Observador (ator e/ou actante) não é, no entanto, uma simplificação da análise, pois continuamos tendo acesso aos outros pontos de vista que o discurso carrega consigo, mas essa definição é uma garantia de precisão, pois esclarece qual a referência a partir da qual todo o resto é construído. Isso se dá também, por exemplo, na aspectualização, na debreagem e na foria: saber qual é a referência a partir da qual o texto é construído é essencial para dar precisão à análise.

É interessante que, nesta canção, o Sujeito do Fazer textualizado só é sincrônico ao “eu” enquanto a Ação julgada como insuficiente pelo Destinator da Manipulação está sendo apresentada: em seguida, o “eu” tira a atenção dela para mostrar seus efeitos (outros fazeres), neles baseando seu argumento.